

ÁREA: TURISMO

AS POSSIBILIDADES DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE UM MERCADO EM ASCENSÃO

FAMELI, Tiago.¹

HOLM, Carla Caroline.²

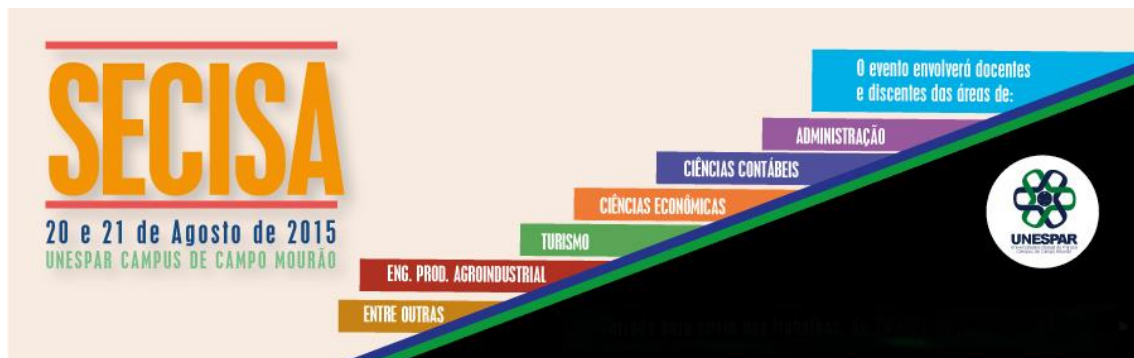
Introdução

A atividade turística é considerada como o deslocamento temporário e voluntário de pessoas que realizam práticas não pertencentes ao seu cotidiano e estas geralmente são desenvolvidas em lugares distintos do de moradia dos sujeitos (BARRETTO, 2003). Sendo assim, observa-se em síntese, que o turismo é uma atividade relacionada com o bem estar da população, pois sua prática contempla o lazer e o entretenimento das pessoas durante o tempo livre.

O turismo está relacionado intrinsecamente com o ambiente econômico, pois por ser uma atividade capitalista, gera empregos diretos e indiretos e por isto pode ser vista como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento de uma localidade. Entretanto, por ser uma prática que consome o meio ambiente e o que nele está inserido, gera impactos nas localidades onde se dá e estes são tanto positivos quanto negativos; no que diz respeito aos impactos positivos, pode ser percebido o desenvolvimento econômico, a valorização cultural e a integração social entre visitantes e visitados, apenas para exemplificar e em relação aos impactos negativos, o turismo pode gerar degradação ambiental, aculturação e segregação social, bem como fomentar as injustiças econômicas (REZENDE *et al*, 2004).

¹ Acadêmico do curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). E-mail: tiago.famelli@hotmail.com

² Professora do curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Mestre em Desenvolvimento Comunitário e Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: karol_holm@hotmail.com



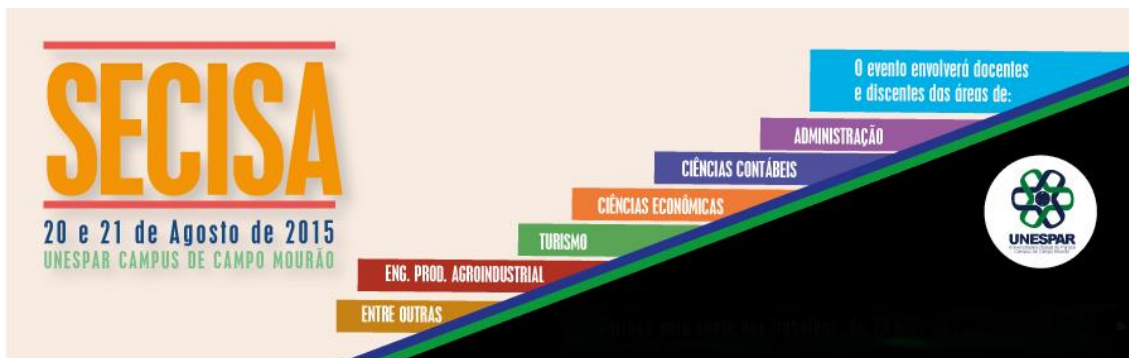
Pensando nestes impactos e com foco nas transformações sofridas no ambiente natural, o presente trabalho objetiva apresentar uma reflexão teórica preliminar acerca das possibilidades de desenvolvimento do turismo relacionado às áreas naturais, com vistas ao uso responsável destas áreas. Para a elaboração deste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, buscando oferecer informações a respeito das práticas do turismo em ambientes naturais; tal bibliografia teve como base em autores das áreas de Turismo e Geografia.

Sabe-se que o turismo é uma atividade em expansão e que também recebe críticas por explorar o ambiente natural, por isto justifica-se a importância de fomentar a reflexão acerca das atividades que são desenvolvidas nestes espaços, pois se praticadas com planejamento e respeitando o princípio de responsabilidade ambiental, os destinos são beneficiários diretos dos impactos positivos que a atividade pode trazer para estes locais. Para além disso, o consumo de espaços ainda pouco explorados e que fogem das características vividas pela sociedade caótica atual apresenta-se como uma vertente em ascensão dentro da atividade e o trabalho em questão apresenta algumas práticas com crescimento evidente no mercado turístico.

Assim, com os dados bibliográficos obtidos chegou-se ao resultado de que o turismo é um fenômeno social e que, se bem planejado, pode maximizar benefícios por meio da sua prática, não se tornando degradante à localidade onde se desenvolve.

As ramificações do turismo em áreas naturais e seus impactos para as localidades que os sediam

Na busca de novas modalidades de ocupação do tempo livre, surge uma modalidade alternativa, o turismo em áreas naturais, como forma de fugir da correria das cidades caóticas e passar a ter um contato direto com áreas ainda não transformadas pela sociedade. O interesse em se trabalhar o turismo utilizando-se do potencial natural do Brasil surgiu a partir do início dos anos 1980 em virtude da diversidade natural do país e a busca por estes espaços verdes é cada vez mais crescente (CRUZ, 2003); nestes



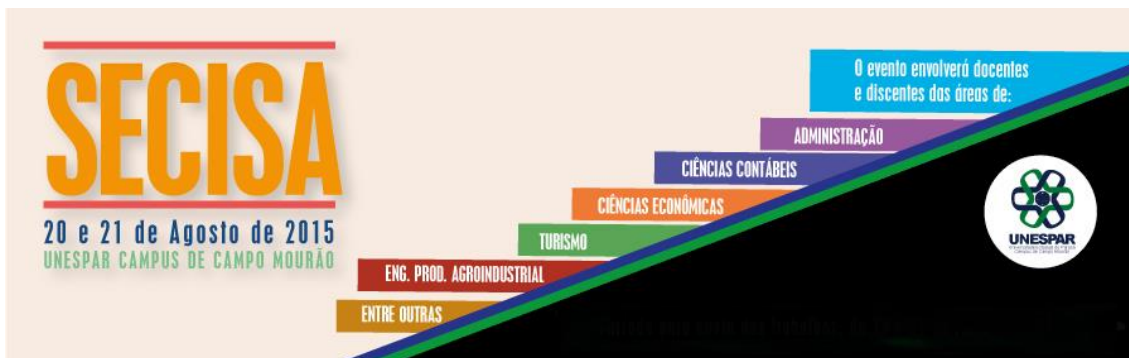
espaços, de acordo com Beni, (2006) são praticadas atividades de ecoturismo, turismo ecológico, turismo rural e turismo de aventura, apenas para exemplificar.

De acordo com o Ministério do Turismo - MTUR (2007) o turismo em áreas naturais é uma forma enriquecedora e particular de valorizar o patrimônio de uma localidade, este segmento apresenta-se em crescimento constante, pois oferece àquele que viaja a oportunidade de conhecer distintos cenários, mesmo que estes se assemelhem quanto à tipologia (CRUZ, 2003), por exemplo acidentes geográficos como picos e/ou cavernas que motivam deslocamentos por se diferenciarem das cidades em que os visitantes residem. O turismo em áreas naturais, portanto visa utilizar de forma responsável o patrimônio natural e incentiva sua conservação por meio do estímulo à formação de uma consciência ambientalista, em que se preocupa com os possíveis impactos negativos ao meio e a forma de minimizá-los (SILVEIRA, 2002).

A preocupação anteriormente apresentada é, todavia, algo que deve-se ter em todos os segmentos da atividade turística, pois ela ocorre em múltiplas possibilidades. Para Beni (2006) existem pelo menos 36 tipos de turismo e estes percorrem por diferentes focos e lugares de operacionalização. Esta pesquisa, entretanto, se atém alguns segmentos que podem ser desenvolvidos em áreas naturais e que podem ser exemplificados conforme segue: **Turismo ecológico**, aquele entendido como

(...) deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem equipamentos receptivos, motivados pelo desejo/necessidade de fruição da natureza, observação passiva da flora, da fauna, da paisagem e dos aspectos cênicos do entorno. (BENI, 2006, p. 455)

Ecoturismo, que para o mesmo autor pode ser considerado como “(...) o deslocamento de pessoas a espaços naturais delimitados e protegidos pelo Estado ou controlados em parcerias com associações locais e ONG’s. Pressupõe sempre uma utilização controlada da área (...)” (BENI, 2006, p. 455). Para o autor, este tipo de turismo ainda ocorre sem uma política de ordenamento, todavia é o que vem crescendo de forma mais significativa no país. Há também o **Turismo rural**, definido como “(...)



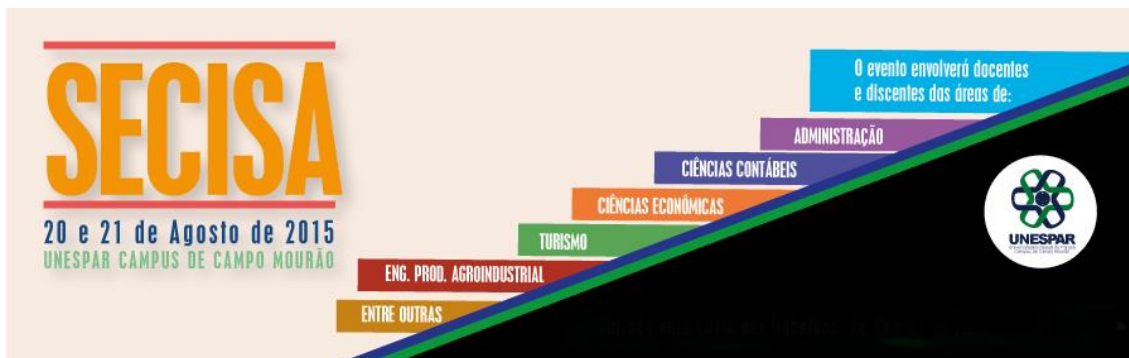
deslocamento de pessoas a espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite para fruição dos cenários e instalações rurícolas.” (BENI, 2006, p. 456). E por fim, o **Turismo de aventura**, aquele praticado em espaços naturais “(...) com ou sem roteiros programados e ausência ou incipiência de equipamentos receptivos, motivadas pela atração exercida pelo desconhecido e desejo de enfrentar situações de desafio físico e emocional” (BENI, 2006, p. 457). Este tipo de turismo está geralmente associado à práticas radicais e no país se desenvolve com mais destaque na Floresta Amazônica e Pantanal.

Feita esta exposição, percebe-se que existem diferentes possibilidades de práticas turísticas relacionadas ao ambiente natural e o que elas têm em comum é atender a um público diferenciado que busca ter contato com a natureza local por meio do consumo da paisagem e sem esgotá-la ou transformá-la de forma massiva e degradante.

O turismo é impactante, porém contribui para o desenvolvimento de uma região, pois traz consigo benefícios financeiros, sociais e ecológicos; para ser uma prática bem sucedida, entretanto, deve ser planejado com responsabilidade e levando-se em consideração sua capacidade de carga, de modo que não existam danos irreversíveis ao ambiente e proporcionem na mesma medida a satisfação da experiência do visitante.

Conclusão

O turismo por ser uma atividade com ênfase econômica é visto por alguns críticos como algo que afeta negativamente a localidade em que se dá, entretanto, quando sua prática ocorre de forma planejada e é levado em conta outros fatores que são importantes no contexto geral (ambiente e sociedade) pode-se afirmar que a atividade agrega valor ao destino. Quando observada esta afirmação nas áreas naturais, percebe-se que as práticas desenvolvidas neste meio e feitas de forma responsável, podem proporcionar ganhos para todos os envolvidos no processo, sendo: destino (por meio da valorização local), visitantes (porque são incentivados à uma consciência crítica e



responsável) e ao trade (por meio da geração de renda e movimentação do empreendimento).

Sendo assim, é correto afirmar que este nicho de mercado se mostra em pleno crescimento pois caminha na contramão da massificação do turismo e valoriza a experiência turística do visitante juntamente com a qualidade ambiental do local em que as atividades são praticadas.

Referências:

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13º ed. Ed. Atual. – Campinas: SP – Papyrus, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 11ª ed. São Paulo: SENAC, 2006.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Roteiros do Brasil: turismo e sustentabilidade**. Disponível em www.turismo.gov.br. Último acesso em 25/07/2015.

REZENDE, Cristiane Ferreira, et al. **Ecoturismo como instrumento de desenvolvimento: limites, desafios e potencialidades**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Lavras, 2004. Disponível em <http://www.sober.org.br>. Último acesso em 25/07/2015.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. Planejamento territorial e dinâmica local: bases para o turismo sustentável. *In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (org.) Turismo e desenvolvimento local*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.